



IGEPP

Instituto de Gestão
Economia e Políticas Públicas

GRAMSCI → hegemonia é a dominação consentida → é a dominação ideológica de uma classe social sobre a outra, baseada na capacidade dessa classe social apresentar o seu projeto como sendo o interesse de todos.

Para uma classe dominante se tornar a classe dirigente, ela tem que articular em torno de si um bloco de alianças e obter pelo menos o consenso passivo das classes e camadas dirigidas. Consenso passivo → É, no mínimo, o que não é questionado.

A hegemonia significa que o projeto de “boa sociedade” da classe dominante se torna aceito de tal maneira que não apenas não há rejeição a esse projeto, mas que ele é assumido pelos dominados como se fosse o seu projeto.

Para isso → é indispensável a mobilização de amplos recursos ideológicos → os “aparelhos ideológicos do Estado” – escola, igreja, imprensa, parlamentos, etc. – mediante os quais a classe dominante constrói e mantém a sua hegemonia como classe dirigente.

“Ideologia” palavra usada pela primeira vez “em 1796, para se referir a uma possível ciência das ideias.

Mais tarde → significado de cosmovisão, ou seja: uma visão sistemática e única da totalidade do mundo e de seus problemas.

Século XIX → continuou a ter o significado de cosmovisão, mas agregou a concepção de “uma visão distorcida ou falsificada do mundo, elaborada por ideólogos”.

MARX → Ideologia Alemã → ideologia como equivalente à ilusão, falsa consciência, concepção idealista na qual a realidade é invertida e as ideias aparecem como motor da vida real → quando na realidade o que move a vida real é a produção material.

Marx aponta as formas ideológicas mediante as quais a sociedade toma consciência da vida real: a religião, a filosofia, a moral, o direito, as doutrinas políticas, etc.

Ideologia → visão deformada da realidade que se dá através da ideologia dominante → as ideias das classes dominantes são as ideologias dominantes na sociedade.

Em geral, ideologia significa um conjunto de ideias e crenças, mediante as quais o homem percebe o mundo exterior e atua sobre a informação, interpretando-a, a fim de compreender esse mundo e lidar com ele.

Ideologia → não precisa ser racional, nem logicamente defensável e nem exibir estrutura lógica consistente.

Funções das ideologias:

→ servem de elemento de identidade pelo compartilhamento de ideias, crenças e valores e assim definem o que é comum e o que é o alheio, o estranho, e até o inimigo.

→ criam um sentimento de propósito e de ação comuns, forjam solidariedades, operando como força integradora, unificadora e mobilizadora.

→ encorajam os indivíduos a executar as tarefas objetivadas.

→ operam como veículo de expressão de interesses e projetos materiais, traços de personalidade, desejos, esperanças e interesses.

→ a ideologia é uma linguagem simplificada, baseada em símbolos, conceitos simples, que favorecem a comunicação e a rotulagem e, por consequência, a identificação dos diversos discursos e atores.

→ proporciona ligação emocional, sentimento de pertencimento, vínculos afetivos em torno de identidades compartilhadas.

→ presta-se à manipulação: pode envolver a deliberada formulação de proposições, para incitar ou induzir os indivíduos a agir em busca de finalidades que ou não estão inteiramente explícitas ou que podem estar cuidadosamente ocultas.

Tipos de Ideologias:

(a) Ideologias de Status Quo, são as que defendem e racionalizam a ordem econômica, social e política existente em qualquer sociedade .

(b) Ideologias Radicais ou Revolucionárias, são as que advogam mudanças de longo alcance na ordem econômica, social e política existente.

(c) Ideologias Reformistas, que defendem mudanças graduais na ordem econômica, social e política existente em qualquer sociedade.



IGEPP

Instituto de Gestão
Economia e Políticas Públicas
